



## QUALIDADE DA ÁGUA NA BOVINOCULTURA DE CORTE: IMPLICAÇÕES NA SANIDADE E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

### WATER QUALITY IN BEEF CATTLE FARMING: IMPLICATIONS FOR HEALTH AND MANAGEMENT STRATEGIES

Giovanna Peraçoli Deluzzi<sup>1</sup>

Geovana Cabrini Ponchio<sup>1</sup>

Isabella Martins Souza<sup>1</sup>

Vitória Maia Fernandes<sup>1</sup>

Denize Silva Brazil<sup>2</sup>

José Tiago das Neves Neto<sup>2</sup>

Na esfera da bovinocultura de corte, a qualidade da água, frequentemente recebe atenção secundária em comparação a outros fatores nutricionais e sanitários, comprometendo a saúde e o desempenho produtivo do rebanho. A água destinada à dessedentação bovina deve atender a fatores físico-químicos e microbiológicos adequados, garantindo o equilíbrio ruminal, a conversão alimentar e a sanidade do rebanho. Parâmetros como pH, turbidez, presença de coliformes e teores excessivos de minerais podem prejudicar a ingestão e a digestão dos bovinos, e aumentam a incidência de doenças entéricas e metabólicas. Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar os impactos da qualidade da água na pecuária de corte, enfatizando parâmetros hídricos essenciais e estratégias de manejo que otimizem o desempenho zootécnico do gado, agregando à saúde pública. Destaca-se a metodologia empregada como revisão de literatura, utilizando descritores “critérios de qualidade da água”, “bovinocultura de corte” e “sanidade animal” nas bases de dados SciELO, BDTD e periódicos CAPES, priorizando publicações dos últimos 10 anos, que abordam características relevantes sobre o tema. Os estudos indicam que a pureza hídrica influencia diretamente sua ingestão, a estabilidade do rúmen e a conversão alimentar. O manejo correto dos reservatórios por meio da higienização e filtração é um fator necessário para que este quesito seja garantido, pois evita potenciais contaminantes como dejetos e até mesmo cadáveres de animais silvestres, os quais aumentam o risco de surtos de botulismo no rebanho. A falta de cuidado dos bebedouros podem também levar a doenças como Giardíase e carbúnculo hemático/sintomático, causando sintomas de

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES. gideluzzi@hotmail.com

<sup>2</sup> Docentes do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES



diarreias e intoxicações, respectivamente. Há trabalhos que relatam um ganho de peso de até 9% maior em bezerros que ingeriram água de boa qualidade, quando comparados a animais que recebiam águas de lagoas. Para melhor digestibilidade e absorção nutricional é fundamental a avaliação do pH (níveis de 6,5-8,0). Os teores de sólidos totais dissolvidos também devem ser contados (500 mgL<sup>-1</sup>), bem como de coliformes termotolerantes, não excedendo 4.000/100mL. Concomitantemente, as variações de temperatura ambiente afetam a homeostase ruminal. A ingestão de água a 5°C diminui a temperatura ruminal em até 9,2°C, enquanto a água a 34,3°C reduz essa queda térmica e mantém maior estabilidade na fermentação. Diante dos impactos identificados, a adoção de estratégias de monitoramento e manejo hídrico é imprescindível para garantir padrões físico-químicos e microbiológicos adequados ao consumo, como o monitoramento constante de bebedouros, o controle do acesso dos bovinos a fontes contaminadas e o uso de tecnologias de filtragem e desinfecção. Pesquisas futuras devem explorar soluções acessíveis para o tratamento da água na pecuária extensiva, garantindo maior lucratividade e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Bovinos de corte. Ganho de peso. Bebedouros. Qualidade hídrica. Parâmetros físico-químicos e microbiológicos.

**Keywords:** Beef cattle. Weight gain. Management. Water quality. Sanity.